

290 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E O FAZER DA ENFERMAGEM – IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DA GESTANTE E RECÉM - NASCIDO

Cleci Terezinha Perosa [\[1\]](#)
Elisangela Argenta Zanatta [\[2\]](#)
Eva Néri Rubin Pedro [\[3\]](#)
Maria da Graça Corso da Motta [\[4\]](#)

Resumo

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de uma reflexão sobre os aspectos teóricos e práticos do desenvolvimento humano, bem como a relevância deste saber no fazer do enfermeiro como educador/cuidador em todas as etapas evolutivas. O fazer do enfermeiro deve estar embasado em conhecimentos técnicos científicos, em valores humanísticos e éticos, mediados pela troca de saberes, respeitando e reconhecendo os valores e crenças de cada cidadão, propiciando um cuidado voltado para um desenvolvimento humano saudável.

Para tanto, o enfermeiro necessita acompanhar as transformações no cotidiano do indivíduo, família e comunidade adequando a sua prática para educação em saúde, bem como valorizando as peculiaridades de cada etapas do desenvolvimento humano, ou seja um cuidado humanizado.

As questões do desenvolvimento humano são abordadas por Papalia (2000, p.25) quando “focaliza o estudo científico de como as pessoas mudam, e também de como ficam iguais, desde a concepção até a morte”. O autor acrescenta que é um estudo complexo, fascinante porque estuda as manifestações e alterações da vida real, estando sujeito a muitas influências internas e externas.

Bee (1997), destaca que a maioria das transformações acontecem durante o período embrionário e fetal, embora outras alterações importantes também ocorrem ao longo da infância, adolescência e maturidade, contribuindo com as variações de idade, da concepção até a morte. Aponta que as mudanças que acontecem durante o ciclo vital, são influenciadas pelas condições ambientais, sociais, econômicas, culturais e educacionais, tendo padrões de desenvolvimento individuais e partilhados, podendo ser quantitativa, relacionada às mudanças corporais e a qualitativa relacionada ao desenvolvimento cognitivo.

Segundo Motta e Luz (2003), o conhecimento dos aspectos relacionados com o desenvolvimento humano é essencial aos enfermeiros que cuidam do indivíduo e família nas diferentes etapas da vida. O enfermeiro utiliza os conceitos cuidado humano como orientador de sua práxis profissional para tanto, necessita compreender, estar familiarizado com os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano para entender características e necessidades de cada etapa evolutiva, buscando implementar a suas pratica de educação para o cuidado, com o objetivo de ajudar as pessoas para o enfrentamento das situações de maior vulnerabilidade da vida.

A enfermagem assiste o ser humano desde o nascer até o morrer, atendendo suas necessidades básicas, buscando recuperar, manter e promover a saúde, primando pelo ensino do autocuidado.

Para Waldow (2001, p.43), o cuidado humano “é uma atitude ética em que seres humanos percebem e reconhecem os direitos uns dos outros,” exigindo compromisso, responsabilidade e interação com o “maternar e o educar”, primando pela construção de uma sociedade com princípios morais.

Abordaremos, neste estudo a gravidez e o recém-nascido (RN) enfocando o fazer do enfermeiro e a relevância do seu preparo para atuar nestes períodos do ciclo vital.

A gravidez, pode ser citada como um período ímpar na vida do casal, rodeada de dúvidas, alegrias, medos e ansiedades. O enfermeiro no desempenho de suas funções no pré-natal, busca sua interação com o casal grávido, viabilizando a educação para a saúde por meio da troca de conhecimentos, considerando as vivências da família sobre o gestar e os cuidados com o bebê.

Neste período, a gestante e família enfrentam momentos de dúvidas, incertezas e expectativas frente à gestação e ao nascimento. O enfermeiro como mediador entre o conhecimento científico e o popular, no acompanhamento durante o pré-natal, deve estar alerta para alterações que ocorrem nos padrões normais. Utilizando suas habilidades de observação, comunicação, motivação diante da gestante, pai e familiares, possibilitando um ambiente favorável, rodeado de respeito e carinho, buscando identificar precocemente sinais de risco materno e fetal.

Historicamente, os profissionais da saúde, sempre voltaram seu foco de cuidado para a gestante e o feto, deixando o pai em segundo plano, hoje se reconhece à importância da consolidação entre mãe, bebê e pai, fortalecendo o vínculo entre pai e filho antes do nascimento.

A família é o núcleo que pode auxiliar a mulher e o homem neste momento de transição, em que chega o novo ser, merecendo atenção dos profissionais da saúde, que devem propiciar a criação de um ambiente saudável e adequado ao desenvolvimento humano por meio da orientação para o cuidado e a troca de saberes entre enfermeiro e família.

Antes do nascimento, a criança é completamente dependente da mãe para todas as funções vitais, ficando seus sistemas adaptados à vida intra-uterina e sendo seu desenvolvimento influenciado pelas condições maternas.

Segundo Maldonado (1989 p. 14):

o vínculo com o filho não se desenvolve a partir de um instinto materno, ou por fatores ligados a biologia e nem dos laços de sangue. O convívio e a disponibilidade de cuidar e acompanhar o desenvolvimento da criança são citados como aspectos cruciais na construção do amor e do vínculo com o filho.

A criança, para um viver e crescer saudável, precisa ser desejada e aceita desde o momento da concepção, e que o casal tenha os mesmos anseio frente a este nascimento.

O cuidado ao ser humano que acaba de vir ao mundo, deve preconizar a observação e avaliação das condições vitais, físicas e comportamentais, identificando anormalidades para intervir e tão logo possível, possibilitar contato imediato do RN com a mãe, pai e familiares fortalecendo vínculos e laços afetivos.

A enfermagem, facilitadora na interação positiva da família, avalia as necessidades de educação quanto aos cuidados neonatais, devendo estar atenta às diferenças culturais de cada família, que irão interferir ou determinar as ações a serem implementadas durante o planejamento.

É necessário garantir a este novo ser, o direito a um nome, uma filiação, um lar e uma família preparada para estabelecer o vínculo com a criança, desde a concepção ou, quando isso não é possível, ter o direito de encontrar um pai e uma mãe substitutos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura à família o direito ao atendimento e acompanhamento em um serviço de saúde, requerendo que enfermeiro e equipe interdisciplinar estejam em sintonia, sendo ainda necessário, recursos humanos e materiais adequados para um atendimento voltado ao cuidado humanizado, com vistas a preservar e manter a vida.

Desta forma, a enfermagem desenvolve suas ações de cuidado nas diferentes etapas do ciclo vital, tornando-se imprescindível que o seu fazer esteja conectado com as peculiaridades de cada etapa evolutiva para que a interação entre o cuidador e o ser cuidado, propicie condições de crescimento e desenvolvimento saudável, fundamentados nos valores de respeito, compreensão, solidariedade e ética.

Diante deste contexto e ancoradas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem, acreditamos e reforçamos a necessidade de formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos, preparados para atuar em todas as fases do desenvolvimento humano, implementando as Políticas Públicas de Saúde, comprometidos com a realidade em que estão inseridos, objetivando um atendimento humanizado, centrado no cuidado humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado humanizado exige do profissional enfermeiro conhecimento científico sobre as características de cada fase do desenvolvimento humano, respeitando as individualidades e os saberes dos indivíduos, família e sociedade, com pensamento crítico para avaliar e intervir frente às alterações detectadas.

Sendo o cuidado humano universal, praticado de diferentes formas em cada cultura, as intervenções dos profissionais de saúde necessitam respeitar os valores culturais e crenças do cliente, para alcançar adequada qualidade de vida.

Assim, desde a concepção até o nascimento, o enfermeiro deve estar capacitado para atender com eficiência as demandas dos serviços de saúde, preparando-se para o acolhimento da gestante, pai e familiares contribuindo para a promoção da saúde e um viver saudável para todos os sujeitos envolvidos neste processo.

Referências Bibliográficas

BEE, Helen. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
MALDONADO, Maria Tereza. Maternidade e paternidade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
MOTTA, M., G., C.; LUZ, A., M., H. Família como unidade de desenvolvimento humano e saúde. Ciência, Cuidado e Saúde. Universidade Estadual de Maringá, v. 1, n. 2, supl. 2003.
PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano: o regate necessário. 3ª edição, Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

Notas de Rodapé

[1] Enfermeira. Especialista em psicologia, Saúde e Trabalho. Coordenadora e professora do Curso de graduação em Enfermagem. Universidade regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen. perosa@fw.uri.br. Rua Tuiuti 517, Frederico Westphalen.

[2] Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestranda em enfermagem pela EEUFRGS. professora do Curso de graduação em Enfermagem. Universidade regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen.

[3] Enfermeira. Doutora em Educação. Professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS.

[4] Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem: Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2